

Noel Guarany - De Noite ao Tranquilo

Tom: E

Int. (E B7 E)

Quando canto uma milonga, eu cresço uns metros de altura
 Nem o minuano segura, alma e cordas que ressona
 Minha mirada se alonga quando larga cada verso
 O amargo e o triste disperso num lírico manotaço
 Cada sentença é um balaço, nas coisas do universo
 Int.

Com a milonga nasci, lá nos pagos missioneiros
 Pajador e guitarreiro do meu rincão guarani
 Amar a terra aprendi com minha guitarra na mão
 Conheci muita lição que nos nega a sociedade
 Mostrengos de faculdade tentam nos dar mas não dão
 Int.

Milonga que vem da pampa, de nobre estirpe gaudéria
 Hora triste hora séria que na América destampa

Nos palacetes se acampa, nasce e vive dos galpões
 Redemoneando ilusões na alma dos cruzadores
 Onde os poetas e cantores extravasam ilusões
 Int.

Essa prenda nacional, quando te evoca o surenho
 E nas mãos de algum nortenho que vem da banda oriental
 No Brasil meridional és a lírica bandeira
 Quando em rondas galponeiras um pajador missioneiro
 Num sapucaí de guerreiro te evoca de mil maneiras
 Int.

E muitos tentam fazer, chorando o que eu faço rindo
 Se cantar tudo bem lindo, se tocar vejam pra crer
 Quem duvidar venha ver um missioneiro trovando
 Sem querer estou louvando a terra em que nasci
 O meu rincão guarani que eu hey de morrer cantando
 Int.

Acordes

